

APRESENTAÇÃO

É de conhecimento geral que as mídias têm papel fundamental na contemporaneidade. Em nosso caso, elas estão presentes diretamente nas atividades diárias, seja na coleta de informações, seja na organização geral, seja na divulgação de pesquisas. Devido a essa presença constante, este número da revista Boitatá traz artigos que, numa perspectiva interdisciplinar, tratam das poéticas orais mediadas por tecnologias digitais/aparelhos tecnológicos.

Antes de iniciar a apresentação dos artigos, gostaríamos de informar que, a partir desta edição, a revista amplia seu alcance ao participar das redes sociais com a criação de perfis nos seguintes endereços:

Facebook (<http://www.facebook.com/RevistaBoitata>);

Twitter (<https://twitter.com/BoitataRevista>);

Instagram (<http://instagram.com/revistaboitata>).

Com isso, abrem-se possibilidades para divulgar a revista e suas publicações a um público maior, além de divulgar eventos, editais e chamadas referentes à área de estudo.

O número 14 também é especial por marcar um momento de transição. Para alçar novos voos, saem do processo de organização e edição os colegas Felipe Ewald e Marcelo R. Jardim. Entram Alexandre Ranieri e Vinicius Lima.

Ainda que em muitas ocasiões, devido à nossa pouca experiência, tenhamos recorrido a ambos, gostaríamos de agradecer, em especial, ao Marcelo R. Jardim, que também assina este número como organizador, devido à atenção especial que nos dispensou nos momentos de maior hesitação, além, é claro, do parecer que nos emitiu e do companheirismo que lhe é peculiar.

Agradecemos também aos professores que dedicaram um pouco do seu tempo para nos emitirem os seus pareceres, sem os quais não haveria artigo ou revista para apresentarmos. São eles (as): Ana Lúcia Liberato Tettamanzy (UFRGS), Anderson Teixeira Rolim, André Bozzetto Junior, Cláudia Neiva de Matos (UFF), Cláudio Cardoso de Paiva (UFPB), Edil Silva Costa (UNEB), Eliana Mara de Freitas Chiossi (UFBA), Elisabeth Lemos Vidal (UFPA), Eudes Fernando Leite (UFGD), Frederico Augusto Garcia Fernandes (UEL), Jorge Carlos Guerrero da Uni Otawa, Josebel Akel Fares (UEPA), Lisana Bertussi (UCS), José Eugênio das Neves (FAFIJAN e FACED),

José Guilherme dos Santos Fernandes (UFPA), José Hélder Pinheiro Alves (UFPA), Luis Heleno Montoril del Castilho (UFPA), Maria do Socorro Simões (UFPA), Mário César Leite (UFMT), Mirele Carolina Werneque Jacomel (Instituto Técnico Federal de Palmas) e Wilma Leitão (UFPA). A todos, muito obrigado.

Como mencionamos, o número 14 priorizou os estudos que focalizam a relação oralidade e mídia. O tema possibilita discussões e enfoques teóricos diversificados, como pode ser verificado nos artigos que passamos a apresentar.

Inicialmente, as potencialidades da Internet são explicitadas no artigo de Maria Ignez Novais Ayala e Marcos Ayala em *Blog e e-book interativo a serviço das culturas orais - um projeto em desenvolvimento*, no qual é apresentado um projeto de pesquisa em desenvolvimento no Laboratório de Estudos da Oralidade da Universidade Federal da Paraíba, que visa à criação de um blog e de um e-book interativo, que trarão informações sobre as coleções e séries de documentos do Acervo Etnográfico do Patrimônio Imaterial Brasileiro.

Se o artigo de Maria e Marcos Ayala trata da divulgação através de um blog e de um e-book, o artigo de Daniel Batista Lima Borges, *Narrativas da cultura caipira e audiovisual: possibilidades de registros e estudo das especificidades formais dos casos*, discute sobre "novas formas de atualização da memória" por meio de registros de mídia, como os audiovisuais.

Alexandre Ranieri, por outro lado, trata da noção de etnotexto postulada por PELEN no processo adaptativo de uma das narrativas orais amazônicas retiradas do *Caleidoscópio Amazônico*. Para isso, compara a versão transcrita da narrativa *Rosa*, presente na coletânea *Abaetetuba Conta...*, que por sua vez faz parte do acervo do projeto IFNOPAP (O Imaginário nas Formas Narrativas Oraís Populares da Amazônia Paraense), com a versão retextualizada do CDROM em *Rosa "caleidoscópica": discutindo a noção de etnotexto em narrativa oral amazônica do CDROM Caleidoscópio Amazônico*.

Saindo do universo virtual para o da canção popular, Silvio Antônio Luiz Anaz, em *Perdas e ganhos da poética da canção popular na linguagem do videoclipe*, analisa a tradução intersemiótica e os efeitos de sentido acarretados na transposição da letra da canção *Depois*, da banda mineira Pato Fu, para a adaptação audiovisual do videoclipe da mesma.

Por sua vez, Selma Regina Bonugli, em *Oralidade poesia e performance em canções do RAP como manifestação coletiva*, analisa *Negro Drama* dos Racionais MC's e *Não existe amor em SP* de MC Crioulo, levando em consideração a oralidade e a performance de ambos no palco e suas relações com o público, usando, para tanto, reportagens e entrevistas de redes de televisão nacionais.

O último dos artigos incluídos na seção temática deste número é o de Patricia Zanin Heitzmann em *Voz, escuta e edição em Audioretratos - histórias de vida no rádio*. A autora, que também é apresentadora do programa da Rádio UEL, conta-nos a sua experiência em escutar as mais variadas histórias de vida e sobre o árduo trabalho de edição.

Na seção livre de artigos, há diversidade de temas. Em tempos de polêmica sobre o risco de extinção dos *Guarani-Kaiowá* no Mato Grosso do Sul, Emilene Corrêa Souza, sob a orientação da professora Ana Lúcia Liberato Tettamanzy, trata da literatura indígena em seu artigo *O colonialismo e o pós-colonialismo na literatura indígena: uma análise de Todas as vezes que dissemos adeus de Kaka Werá Jacupé*.

Julio Souto Salom e Luciéle Bernardi de Souza, em *O que escrever quer dizer, uma leitura de Da cabula*, discutem a respeito da dominação cultural ao utilizarem como objeto de estudo a peça teatral *Da cabula* de Allan da Rosa, obra que trata da apropriação da escrita por uma mulher analfabeta de raiz afrodescendente.

José Guilherme Fernandes em *Vozes dissonantes: tensões entre autoria e testemunho* trata das relações entre o oral e o escrito e seu entrelaçamento, levando em consideração a questão da autoria e tomando como exemplo a história oral de vida de Dona Rosa, maruja de São Benedito em Bragança no Estado do Pará.

Outro artigo que trata da Marujada de São Benedito é *Memória e narrativa oral: duas formas de mediar reflexões sobre práticas de milagres em São Benedito, Bragança, Pará - Século XX*, de Yleana do Socorro dos Santos Lima. Diferente de José Guilherme, a autora, numa abordagem antropológica de cunho etnográfico, trata dos relatos orais das graças alcançadas pelos devotos do santo.

Por fim, mais um artigo que trata da fé e da diversidade cultural na Amazônia, só que, dessa vez, *A simbolização do imaginário amazônico nas narrativas orais e rezas dos curandeiros no Vale do Juruá*, de José Júlio César do Nascimento Araújo, têm por foco as narrativas orais e as práticas de curandeirismo nos municípios do Vale

do Juruá, levando em consideração a possível influência de migrantes nordestinos e árabes nessa região da Amazônia.

Esperamos que as leituras sejam enriquecedoras...

Alexandre Ranieri

Vinícius Lima

Londrina, 20 de dezembro de 2012